



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Boletim Anual
Mulheres e Mercado de Trabalho
2018

Base de Dados: RAIS 2016

Número 9: Março de 2018
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mulheres e mercado de trabalho
[recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho.
(2017) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS : UCS, 2018.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul - Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul | 331.5 (816.5 CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5 (816.5 CAXIAS DO SUL):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária **Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500**

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Coordenador de Pesquisa:

Guilherme Holsbach Costa

Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES:

Roberto Birch Gonçalves

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Corpo Permanente:

Fernanda Lazzari - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Leyla Maria Portela Coimbra Thomé - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Ramone Mincato - Área do Conhecimento de Humanidades

Roberto Birch Gonçalves - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Bolsistas:

Karina Cavinato, Pablo Eduardo Vailatti, Rute Martins Garcia Degrande, Yasmin Zanesi.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@gmail.com

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Manchete: Em Caxias do Sul, no ano de 2016, cerca de 45,2% dos postos de trabalho formais eram ocupados por mulheres (4,4% a mais do que em 2006). Entre os trabalhadores com educação superior completa, as mulheres seguem tendo maior participação: 60,2%. A diferença de salários entre os gêneros é a menor na última década, mas as mulheres ainda ganham expressivos 22,3% a menos que os homens. No recorte por subsetor metalmeccânico, constata-se que as trabalhadoras ocupam postos de trabalho com remuneração menor do que comparado aos outros subsetores..

Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho**. O estudo toma como fonte de dados as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), consolidados para o ano-base **2016** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTPS). Além de apresentar números sobre a participação da mulher no mercado de trabalho formal de **Caxias do Sul**, o Boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho.

A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas do mundo contemporâneo. Instituições governamentais e não-governamentais de todos os níveis procuram promover ações para a valorização da mulher, tendo 8 de março como o dia Internacional da Mulher.

A **primeira seção** do presente Boletim apresenta dados referentes à **participação feminina** nos diferentes setores econômicos de Caxias do Sul, analisando, ainda, os vínculos femininos, as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras. Nessa seção do Boletim, foram selecionados para análise os anos de 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016. Desse modo, é possível uma compreensão da evolução das estatísticas do trabalho na década de 2006 a 2016.

A **segunda seção** investiga a participação da mulher no subsetor metalmeccânico, destacando as Indústrias Metalúrgica e Mecânica, no mercado formal de trabalho do município. A escolha do tema se deu devido às oscilações no número de vínculos deste segmento nos últimos anos.

1 A participação feminina no mercado de trabalho

Nos últimos 10 anos, a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma tendência de crescimento em todos os níveis geográficos. A Tabela 1 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres), bem como a **participação feminina** (em percentual) nesses totais para os anos selecionados (2006 a 2016) no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**.

Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico (2006 a 2016)

Nível Geográfico	2006		2008		2010		2012		2014		2016	
	P. Fem.	Total Vínculos										
Brasil	40,6%	35.155.249	41,1%	39.441.566	41,6%	44.068.355	42,5%	47.458.712	43,2%	49.571.510	44,0%	46.060.198
Rio Grande do Sul	43,6%	2.320.747	43,7%	2.521.311	44,5%	2.804.162	45,3%	2.993.031	45,9%	3.109.179	46,5%	2.910.883
Caxias do Sul	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472	42,9%	179.868	43,8%	178.384	45,2%	155.769

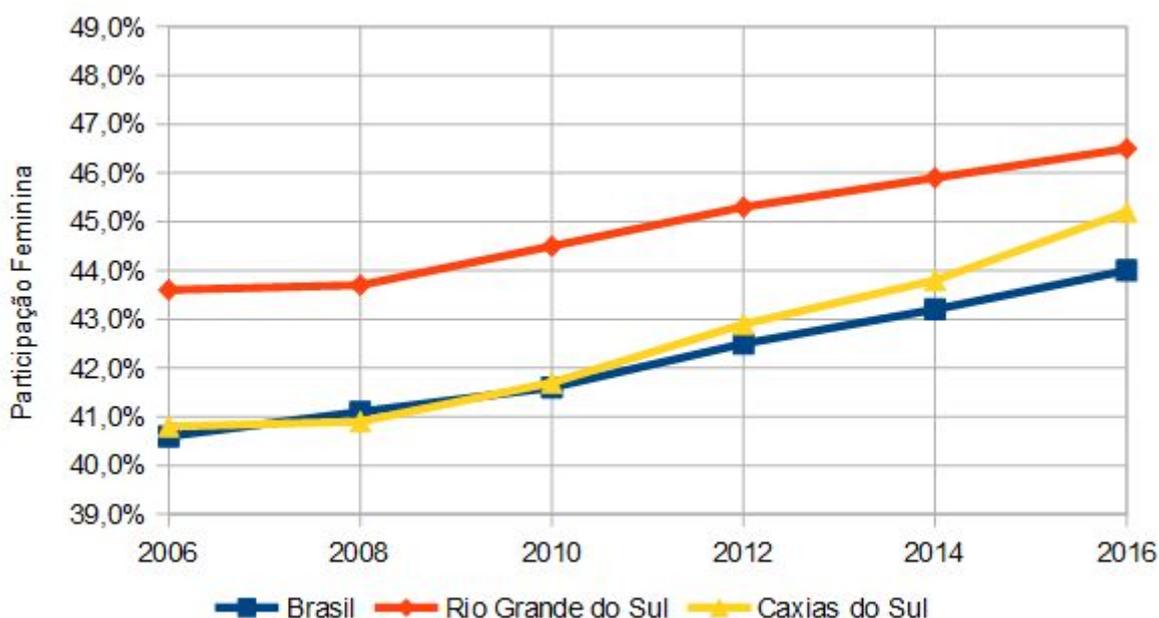
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A Tabela 1 mostra que em 2016, no **Brasil**, cerca de 44,0% dos 46,1 milhões de vínculos formais de trabalho eram ocupados por mulheres. Para o **Rio Grande do Sul**, a participação é de 46,5% dos 2,9 milhões de vínculos. Em **Caxias do Sul**, as mulheres

ocuparam 45,2% dos 155,7 mil postos de trabalho formal. Ao longo da década, no município, a participação feminina passou de 40,8% para 45,2%. Não se pode deixar de perceber que a participação feminina no mercado de trabalho em Caxias do Sul aumentou significativamente desde 2012. Isso não ocorreu, porém, pelo aumento de contratações de mulheres, mas impulsionada pela retração no número de vínculos de emprego em consequência da crise econômica enfrentada pelo Brasil a partir de 2014, que inicialmente afetou mais os homens [mais detalhes no Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho, nº 7]. A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1.

Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul (2006 a 2016)



A Figura 1 mostra que a evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul é bastante semelhante. No Rio Grande do Sul, a participação feminina vem sendo cerca de 2,5% superior ao Brasil. A Figura mostra, especialmente a partir de 2014, o crescimento diferenciado da participação feminina em Caxias do Sul em relação ao Rio Grande do Sul.

As trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de serviços, comércio e indústria.

A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos**, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2006 a 2016)

IBGE Grandes Setores	2006		2008		2010		2012		2014		2016	
	P. Fem.	Total Vínc.										
Indústria	29,9%	67.404	30,9%	81.894	31,9%	88.437	32,4%	86.273	33,0%	81.667	32,7%	63.097
Construção Civil	9,7%	3.653	7,1%	4.224	8,6%	5.412	8,5%	6.514	7,4%	6.260	8,6%	4.713
Comércio	48,3%	19.447	49,7%	22.346	51,5%	25.781	51,2%	27.315	50,9%	28.328	50,1%	27.691
Serviços	57,5%	42.855	57,6%	46.825	58,0%	50.070	58,7%	58.095	59,2%	60.513	60,0%	58.349
Agropecuária	29,6%	1.635	28,0%	1.694	29,9%	1.772	32,2%	1.671	30,8%	1.616	27,7%	1.919
Total	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472	42,9%	179.868	43,8%	178.384	45,2%	155.769

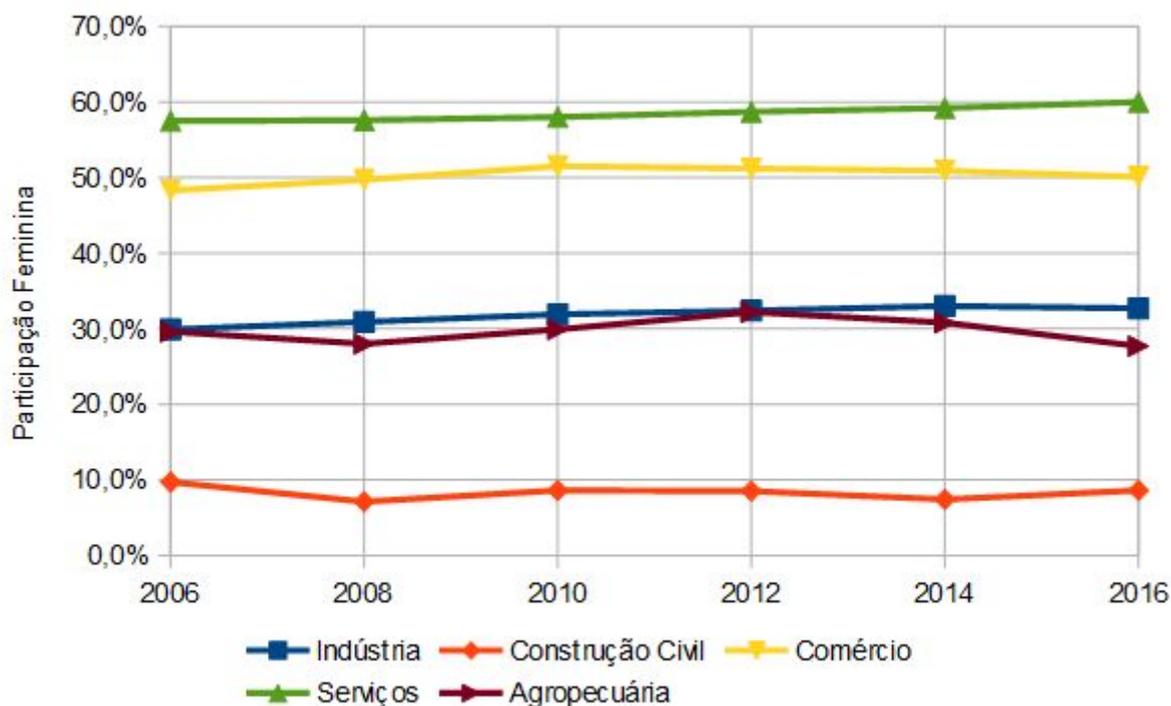
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Historicamente, o setor econômico com maior número de trabalhadores em Caxias é o

da **Indústria**. Nesse setor, em 2016, a participação feminina foi de 32,7%. O setor de **Serviços** concentrou a maior participação feminina, com 60,0%. No setor da **Construção Civil** ocorreu a menor participação feminina, com 8,6%. A Figura 2 ilustra os dados da tabela.

Figura 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2006 a 2016)



A Figura 2 mostra que a participação feminina manteve-se estável, com leve tendência de crescimento ao longo dos anos analisados. Os setores da **Indústria de Transformação** e o de **Serviços** foram os que obtiveram maior crescimento na participação feminina. Por outro lado, os setores da **Agropecuária** e o da **Construção Civil** apresentaram perda na participação de postos de trabalho feminino.

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixas de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2006 a 2016)

Jornada de trabalho	2006		2008		2010		2012		2014		2016	
	P. Fem.	Total Vínc.										
Até 12 horas	63,8%	1.497	56,6%	1.966	60,0%	1.755	58,9%	2.033	56,8%	2.381	57,9%	2.177
13 a 15 horas	54,5%	251	54,8%	290	59,2%	282	61,9%	328	60,2%	392	57,5%	332
16 a 20 horas	73,9%	5.241	76,2%	5.017	72,0%	6.032	72,4%	6.516	71,9%	7.279	72,9%	6.986
21 a 30 horas	60,9%	4.846	58,0%	5.787	56,3%	6.334	59,5%	7.081	58,9%	7.591	60,5%	6.926
31 a 40 horas	56,3%	10.409	56,3%	11.363	58,4%	12.191	58,9%	13.698	58,7%	15.230	59,5%	14.898
41 a 44 horas	36,5%	112.750	37,2%	132.560	38,2%	144.878	39,0%	150.212	39,8%	145.511	40,8%	124.450
Total	40,7%	134.994	40,8%	156.983	41,7%	171.472	42,8%	179.868	43,8%	178.384	45,2%	155.769

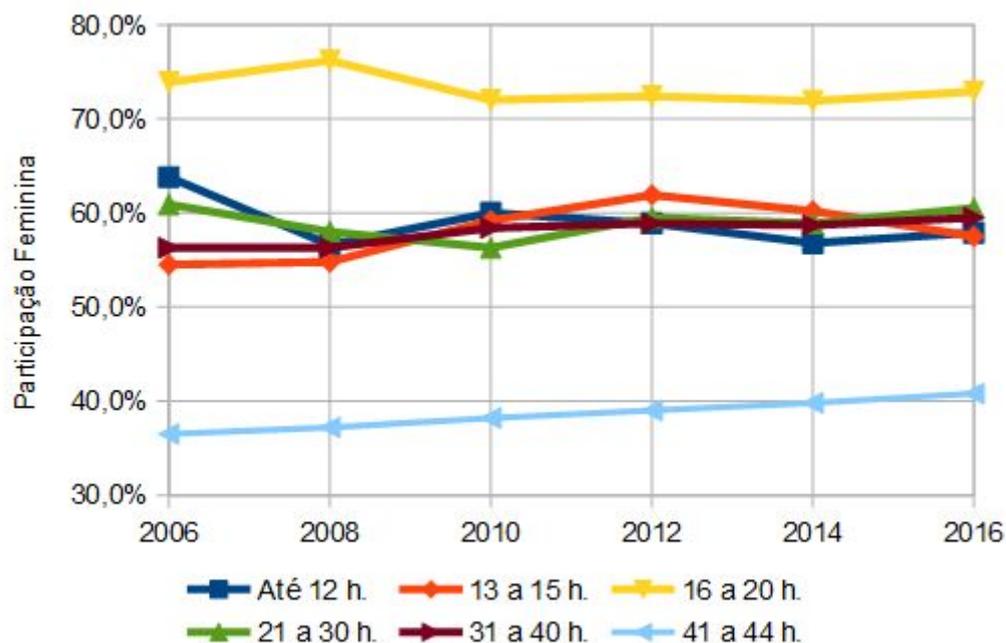
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

De acordo com a Tabela 3, para 2016, dos 155,7 mil trabalhadores formais, 124,4 mil (79,9%) têm jornada de trabalho de **41 a 44 horas** semanais. A participação feminina nessa faixa de jornada é de 40,8% (inferior à participação média geral). Nas demais faixas de jornada, **de até 40 horas**, a participação feminina é superior à masculina. Isso corrobora a assertiva de que o trabalho de “tempo integral” ainda é predominantemente masculino. No entanto, não se pode desconsiderar que uma parcela de mulheres tem mais de um vínculo de

emprego. A Figura 3 ilustra os dados da tabela.

Figura 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2006 a 2016)



Por meio da Figura 3, acima, é possível notar que, de todas as faixas de jornada de trabalho, o crescimento na participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais, de 36,5% (em 2006) para 40,8% (2016) é o mais evidente. Ao mesmo tempo, percebe-se que a queda na participação feminina nas jornadas de "meio-expediente" (**de 16 a 20 horas** semanais) de 73,9% (em 2006) para 71,9% (2014), teve uma reversão em 2016 (passando para 72,9%).

A Tabela 4, a seguir, mostra a evolução da **remuneração** nominal (em dezembro do ano-base, em reais por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra, ainda, a defasagem (em percentual) do salário das mulheres em relação ao dos homens.

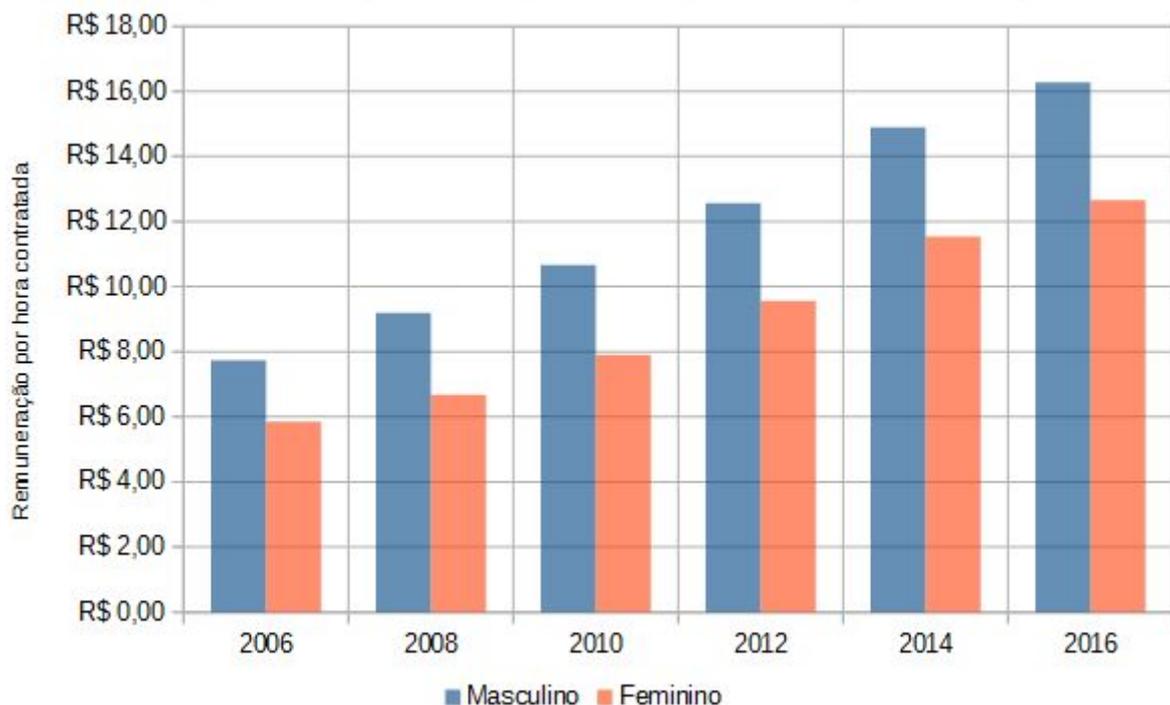
Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2006 a 2016)

	2006	2008	2010	2012	2014	2016
Masculino	R\$ 7,73	R\$ 9,19	R\$ 10,67	R\$ 12,56	R\$ 14,89	R\$ 16,27
Feminino	R\$ 5,85	R\$ 6,68	R\$ 7,91	R\$ 9,56	R\$ 11,54	R\$ 12,65
Defasagem	-24,3%	-27,3%	-25,8%	-23,9%	-22,5%	-22,3%

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 4 mostra que as remunerações nominais sofreram reajustes ao longo dos anos. Os reajustes médios nas remunerações são de 8,0% e 8,4% ao ano, para os trabalhadores masculinos e femininos, respectivamente. Essas taxas são superiores às taxas oficiais de inflação no período [o INPC (IBGE) teve média anual de 5,8%]. A remuneração feminina é inferior à masculina, tendo a menor defasagem no ano de 2016: 22,3%. A Figura 4 ilustra os dados da tabela.

Figura 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2006 a 2016)



O aumento da jornada de trabalho feminina (Tabela 3) não foi acompanhado de salários mais elevados. Isso se dá por diversos fatores: como já verificado em boletins anteriores, uma causa é a baixa participação feminina nos postos de trabalho com melhor remuneração. Por exemplo, na faixa de remuneração superior a cinco salários mínimos, a participação feminina não ultrapassa os 30%.

A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total em anos recentes para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível de escolaridade concluído: por exemplo, um trabalhador com **Educação Superior Incompleta** é contado no **Ensino Médio Completo**.

Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2006 a 2016)

Escolaridade	2006		2008		2010		2012		2014		2016	
	P. Fem.	Total Vínc.										
Ens. Fund. Incompleto	32,8%	23.934	33,5%	24.626	33,7%	23.691	35,5%	21.914	35,5%	19.758	35,4%	15.098
Ens. Fund. Completo	33,3%	41.817	33,7%	46.135	33,6%	46.748	35,3%	45.983	35,9%	43.870	36,3%	33.724
Ens. Médio Completo	44,7%	54.288	43,6%	69.003	44,6%	81.311	44,3%	89.350	44,8%	88.748	45,7%	79.357
Educ. Sup. Completo	60,1%	14.955	59,7%	17.219	59,2%	19.722	60,0%	22.621	60,2%	26.008	60,2%	27.590
Total	40,8%	134.994	40,9%	156.983	41,7%	171.472	42,9%	179.868	43,8%	178.384	45,2%	155.769

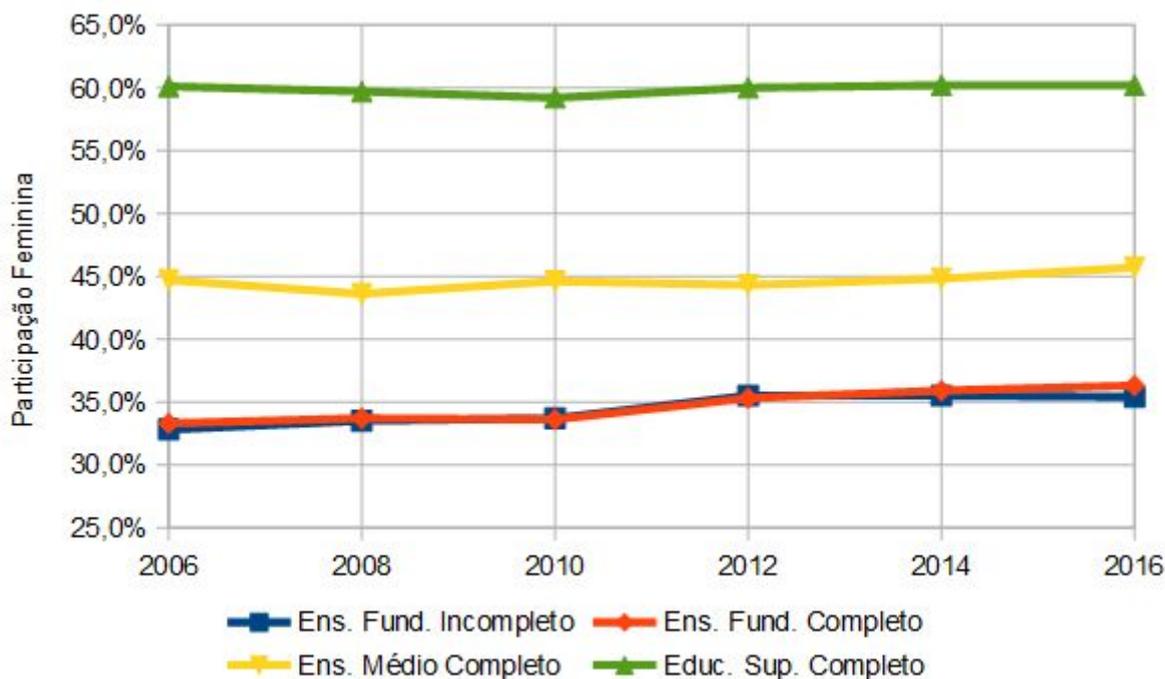
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A Tabela 5 mostra que à medida que o nível de escolaridade aumenta, a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **educação superior**, onde a participação feminina é a mais elevada (60,2%) em 2016. O que mostra a tabela é que a inserção feminina no mercado de trabalho se dá de forma mais qualificada que a inserção masculina, pelo menos do ponto de vista da escolaridade. Esse fenômeno tem explicações de natureza social e antropológica. Por um lado, a *pressão pelo trabalho* em detrimento do estudo

é mais acentuada entre homens do que entre mulheres. Por exemplo, entre concluintes do ensino médio, a proporção de jovens mulheres que preferem “continuar nos estudos” à “trabalhar” é maior que a proporção de homens. Por outro lado, as mulheres entendem que a sua própria ascensão profissional (e remuneratória) é *mais sensível* ao aumento da escolaridade. A Figura 5 ilustra os dados da tabela.

Figura 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2006 a 2016)



Observa-se que a participação feminina no mercado de trabalho vem sendo mantida nos anos recentes, ou seja, apresenta pouca flutuação. Nota-se que todos os níveis de escolaridade apresentam um leve incremento. No **Médio Completo** e no **Superior Completo**, a participação feminina é superior à média geral e pode-se afirmar que no mercado de trabalho formal as trabalhadoras são, proporcionalmente, mais escolarizadas que os homens. Nota-se ainda que a participação feminina nos **Ensino Fundamental Incompleto** e **Completo** apresentou leve aumento nos anos recentes. Isso se deve à perda de postos de trabalho masculinos nessas faixas de escolaridade.

2 A participação da mulher no setor metalmeccânico

A parte temática do Boletim trata da presença da mulher no setor metalmeccânico em Caxias do Sul. No entendimento deste estudo, o fator gênero, é determinante para o posicionamento dos setores ocupacionais no mercado de trabalho, especialmente no caso brasileiro. Considerando o trabalho como direito fundamental e determinante para a emancipação humana [A], entende-se que o acesso universal ao trabalho é um objetivo que deve ser perseguido pela sociedade. Dentro deste princípio, o Observatório do Trabalho busca atender a meta de informar a sociedade civil sobre a realidade social em que ela está inserida e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas.

Esta seção apresenta dados sobre a mulher no setor metal mecânico no mercado de trabalho formal do Município, abrangendo fatores como a participação feminina, jornada de trabalho, remuneração e escolaridade, traçando um perfil das trabalhadoras neste setor em destaque.

2.1 A presença da mulher nos setores econômicos de Caxias do Sul

A inserção da mulher no mercado de trabalho em geral vem aumentando, a partir dos anos 1990. No setor da indústria, algumas atividades ainda inibem a presença feminina por exigir requisitos como força física. Porém, conforme os processos produtivos vão se automatizando, menos força física é preciso, o que propicia o aumento das mulheres trabalhadoras na indústria [BL].

A Tabela 6 mostra o número de postos de trabalho formais em Caxias do Sul divididos por setores econômicos, a partir de 2013.

Tabela 6: Postos de trabalho formais por setores (Caxias do Sul, 2013 a 2016)

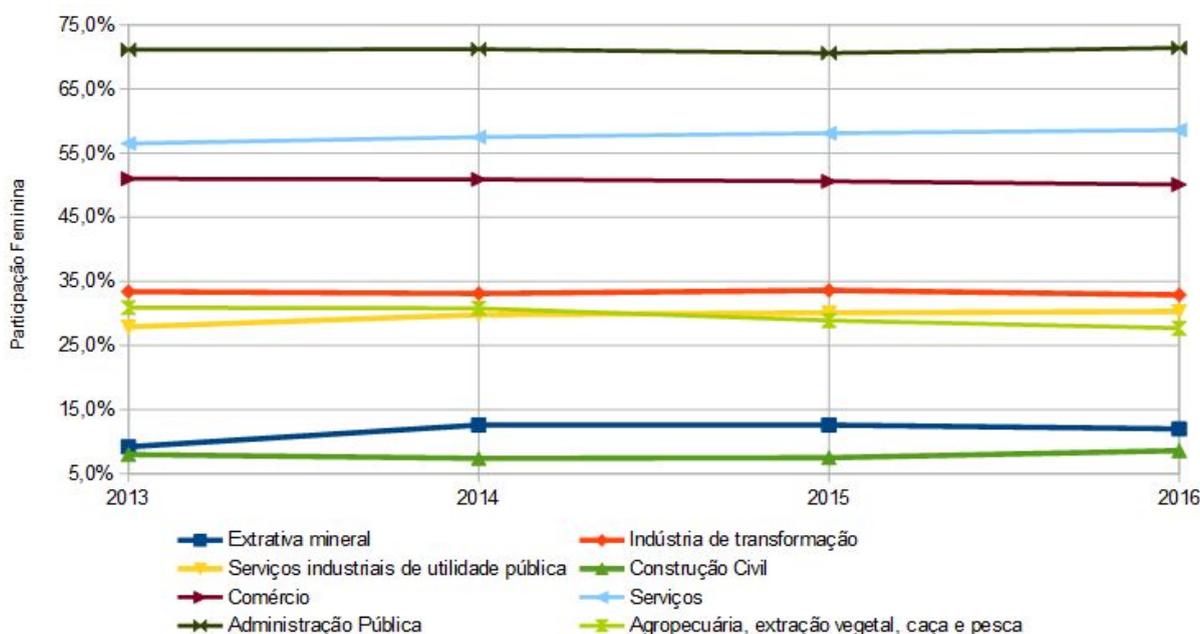
IBGE Setor	2013		2014		2015		2016	
	P. Fem.	Total Vínc.						
Extrativa mineral	9,2%	109	12,6%	103	12,6%	103	12,0%	92
Indústria de transformação	33,4%	82.737	33,1%	79.362	33,6%	67.324	32,9%	60.908
Serviços industriais de utilidade pública	27,9%	2.187	29,8%	2.202	30,1%	2.226	30,3%	2.097
Construção Civil	8,0%	6.133	7,4%	6.260	7,5%	6.126	8,6%	4.713
Comércio	51,0%	27.846	50,9%	28.328	50,6%	27.657	50,1%	27.691
Serviços	56,5%	52.143	57,5%	53.264	58,1%	52.157	58,4%	51.302
Administração Pública	71,1%	6.962	71,2%	7.249	70,6%	7.261	71,4%	7.047
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	30,9%	1.677	30,8%	1.616	28,9%	1.756	27,7%	1.919
Total	43,3%	179.794	43,8%	178.384	44,8%	164.610	45,2%	155.769

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Percebe-se pela tabela 6 que a maior representatividade de mulheres dentre as trabalhadoras formais de Caxias do Sul estão concentradas no setor de **Serviços**, totalizando 58,4% postos de trabalho em 2016 neste setor, o que corresponde a um total de 29,9 mil mulheres. É possível observar que este dado manteve-se estável até 2014, porém com uma leve queda em 2015. A **Construção Civil** é o setor com menor representatividade feminina, onde a participação das mulheres não alcança 10% em nenhum dos anos observados, seguido pelo setor **Extrativo Mineral**.

Figura 6: Proporção dos postos de trabalho femininos por setor (Caxias do Sul 2013 a 2016)



É possível observar na figura 6 que a participação da mulher no setor da **Indústria de Transformação**, que inclui o subsetor metalmeccânico, mantém-se estável, em torno de 33%, desde 2013, com uma leve oscilação para baixo em 2016.

2.2 A participação da mulher no setor metalmeccânico em Caxias do Sul

A tabela 7 informa a participação da mulheres nos subsetores metalúrgico e mecânico do Município.

Tabela 7: Postos de trabalho formais subsetor do IBGE (Caxias do Sul, 2013 a 2016)

IBGE Subsetor	2013		2014		2015		2016	
	P. Fem.	Total Vínc.						
Indústria Metalúrgica	28,9%	12.727	27,2%	11.733	27,0%	9.543	27,2%	8.523
Indústria Mecânica	19,9%	8.666	22,8%	9.168	23,1%	8.115	20,4%	7.118
Total	25,3%	21.393	25,3%	20.901	25,2%	17.658	24,1%	15.641

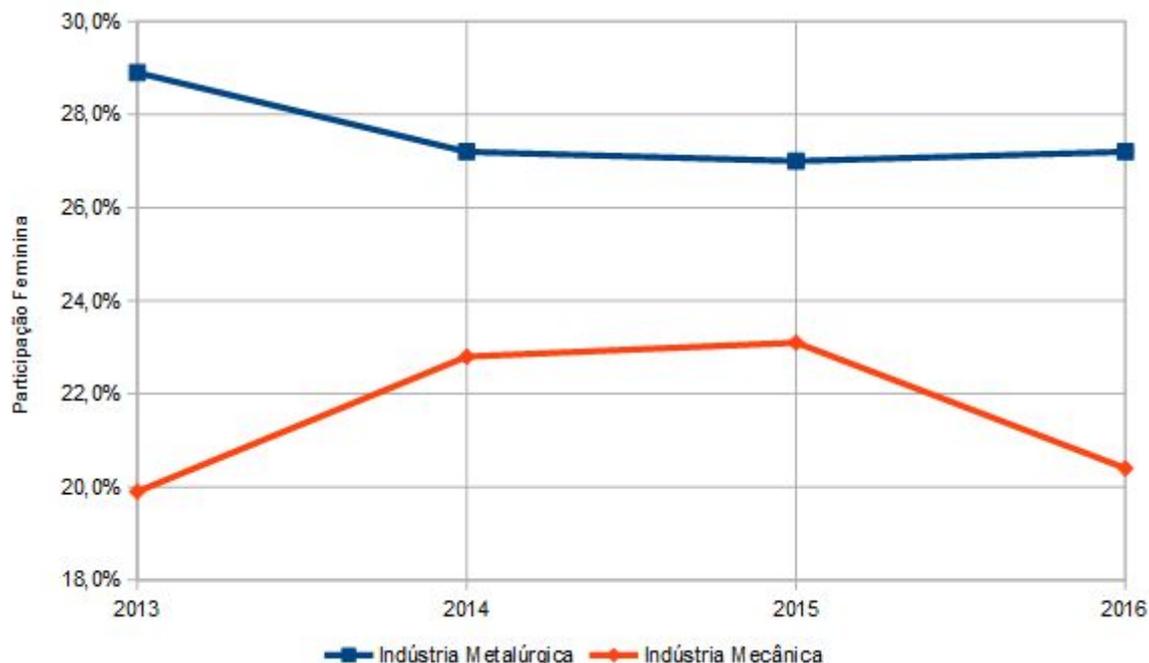
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 7 mostra que a participação feminina na **Indústria Metalúrgica** é maior se comparado a da **Indústria Mecânica**. Observa-se pela tabela que o total de vínculos no subsetor metalúrgico vem diminuindo desde 2013, passando de 12.727 para 8.523, o que equivale a uma queda de 33% no número de vínculos no período. Já no subsetor mecânico a queda foi menos acentuada, passando de 8.666 vínculos para 7.118, equivalente a 18%.

A Figura 7 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres em cada subsetor.

Figura 7: Proporção dos postos de trabalho femininos por subsetor (Caxias do Sul, 2013 a 2016)



Observa-se, na figura 7, que a participação feminina na **Indústria Metalúrgica**, mesmo havendo uma redução no total de vínculos, teve uma oscilação leve de 28,9% em 2013 para 27,0% em 2016.

2.3 Postos de trabalho femininos por faixa etária nos subsetores

A tabela 8 informa os postos de trabalho feminino por faixa etária nos subsetores metal mecânico.

Tabela 8: Postos de trabalho formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2016)

IBGE Subsetor	Faixa Etária	2013		2014		2015		2016	
		P. Fem.	Total Vínc.						
Indústria Metalúrgica	Total	28,9%	12.727	27,2%	11.733	27,0%	9.543	27,2%	8.523
	Até 17	27,3%	205	22,9%	188	25,9%	116	25,0%	84
	18 a 24	27,7%	2.495	24,2%	2.082	23,5%	1.452	23,4%	1.167
	25 a 29	30,1%	2.383	28,7%	2.153	28,4%	1.724	29,4%	1.471
	30 ou mais	29,0%	7.644	27,8%	7.310	27,5%	6.251	27,5%	5.801
Indústria Mecânica	Total	19,9%	8.666	22,8%	9.168	23,1%	8.115	20,4%	7.118
	Até 17	15,9%	126	23,9%	142	14,0%	100	24,7%	81
	18 a 24	22,1%	1.507	24,1%	1.406	22,6%	1.064	18,1%	827
	25 a 29	21,4%	1.642	24,7%	1.671	27,4%	1.394	24,1%	1.205
	30 ou mais	19,0%	5.391	21,9%	5.949	22,2%	5.557	19,8%	5.005
Total	Total	25,3%	21.393	25,3%	20.901	25,2%	17.658	24,1%	15.641
	Até 17	23,0%	331	23,3%	330	20,4%	216	24,8%	165
	18 a 24	25,6%	4.002	24,1%	3.488	23,1%	2.516	21,2%	1.994
	25 a 29	26,6%	4.025	26,9%	3.824	28,0%	3.118	27,0%	2.676
	30 ou mais	24,8%	13.035	25,2%	13.259	25,0%	11.808	23,9%	10.806

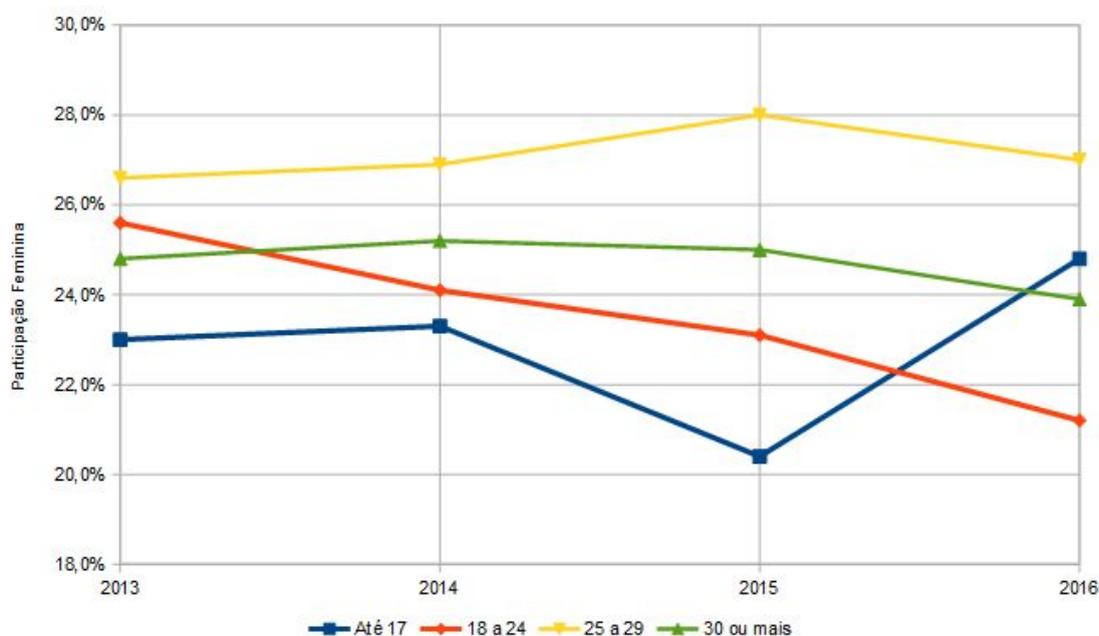
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 8 mostra que a participação feminina em ambas as indústrias em destaque, é maior na faixa dos **25 a 29 anos**. A presença feminina nesses subsetores ainda é bem menor que a masculina, correspondendo menos de 30% do total de vínculos, ou seja, esses subsetores são predominante ocupados por homens.

A Figura 8 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres estratificados por idade.

Figura 8: Proporção dos postos de trabalho femininos por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2016)



A figura 8 representa o total de trabalhadores do subsetor metalmeccânico em Caxias do Sul por faixa etária. Na faixa etária de **até 17 anos** obteve um leve incremento em 2016 nesse subsetor. De **18 a 24 anos**, houve uma redução na participação feminina nos postos de trabalho de aproximadamente 4%. Na faixa etária de **25 a 29 anos**, houve uma pequena queda da participação da mulher de 2015 para 2016. Na faixa de **30 anos ou mais**, houve uma leve redução de aproximadamente 1% no último ano analisado.

2.4 Postos de trabalho femininos nível de escolaridade

A tabela 9 mostra os postos de trabalho por nível de escolaridade.

Tabela 9: Postos de trabalho formais por escolaridade (Caxias do Sul, 2013 a 2016)

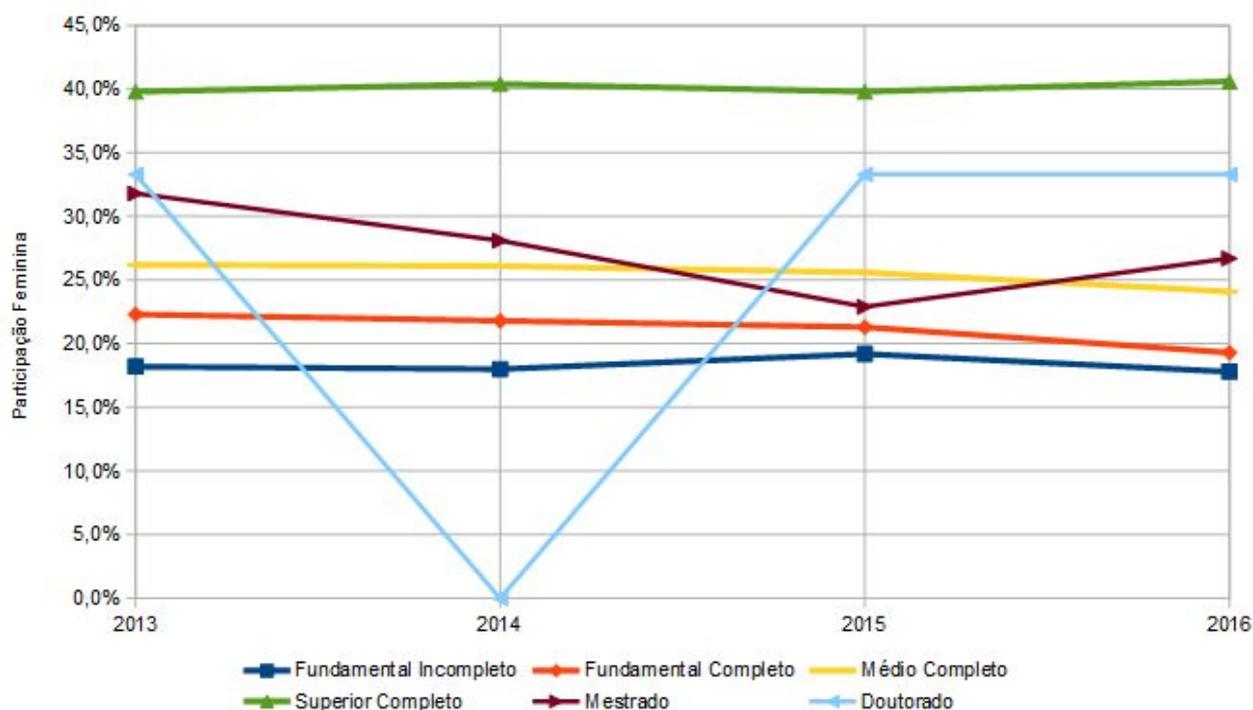
IBGE Subsetor	Escolaridade	2013		2014		2015		2016	
		P. Fem.	Total Vínc.						
Indústria Metalúrgica	Total	28,9%	12.727	27,2%	11.733	27,0%	9.543	27,2%	8.523
	Fundamental Incompleto	21,5%	1.664	19,8%	1.412	21,1%	1.015	20,6%	844
	Fundamental Completo	26,2%	3.791	22,8%	3.472	22,4%	2.635	22,4%	2.277
	Médio Completo	30,8%	6.516	29,8%	6.122	28,4%	5.192	28,2%	4.724
	Superior Completo	42,7%	747	42,0%	716	43,3%	688	44,7%	665
	Mestrado	33,3%	9	27,3%	11	16,7%	12	25,0%	12
	Doutorado	0,0%	0	0,0%	0	100,0%	1	100,0%	1
Indústria Mecânica	Total	19,9%	8.666	22,8%	9.168	23,1%	8.115	20,4%	7.118
	Fundamental Incompleto	11,0%	661	14,4%	627	15,5%	543	14,4%	471
	Fundamental Completo	15,7%	2.210	20,3%	2.273	19,8%	1.905	14,8%	1.544
	Médio Completo	20,2%	4.990	22,0%	5.336	22,6%	4.750	19,4%	4.201
	Superior Completo	37,1%	789	39,1%	909	37,1%	892	37,5%	882
	Mestrado	30,8%	13	28,6%	21	26,1%	23	27,8%	18
	Doutorado	33,3%	3	0,0%	2	0,0%	2	0,0%	2
Total	Total	25,3%	21.393	25,3%	20.901	25,2%	17.658	24,1%	15.641
	Fundamental Incompleto	18,2%	2.232	18,0%	1.964	19,2%	1.504	17,8%	1.268
	Fundamental Completo	22,3%	6.001	21,8%	5.745	21,3%	4.540	19,3%	3.821
	Médio Completo	26,2%	11.506	26,1%	11.458	25,6%	9.942	24,1%	8.925
	Superior Completo	39,8%	1.536	40,4%	1.625	39,8%	1.580	40,6%	1.547
	Mestrado	31,8%	22	28,1%	32	22,9%	35	26,7%	30
	Doutorado	33,3%	3	0,0%	2	33,3%	3	33,3%	3

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 9 mostra que de 2013 até 2016, houve aumento da inserção de mulheres de nível **Superior Completo** na **Indústria Metalúrgica** de 42,7% do total de vínculos de mulheres no setor, para 44,7%. Por outro lado, ocorreu redução no total de vínculos, passando de 747 em 2013 para 665 em 2016, representando uma queda de 10% dos postos de trabalho nesse nível de escolaridade. Na **Indústria Mecânica** ocorreu um leve aumento no nível **Superior Completo**, no ano de 2014 (39,1%). Nos demais anos, o comportamento foi semelhante ao subsetor da **Indústria Metalúrgica**, porém ocorreu incremento no total de vínculos, de 789 para 882, representando aumento de 11%.

Figura 9: Proporção dos postos de trabalho femininos nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2013 a 2016)



A Figura 9 mostra que as trabalhadoras caxienses dos setores da **Indústria Metalmeccânica**, têm em sua grande maioria, nível **Superior Completo** ou pelo menos nível **Médio Completo**.

2.5 Postos de trabalho femininos por remuneração e jornada de trabalho

A tabela 10 trata do trabalho feminino por remuneração média anual.

Tabela 10: Postos de trabalho faixa de salário médio (Caxias do Sul, 2013 a 2016)

IBGE Subsetor	2013		2014		2015		2016	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Indústria Metalúrgica	R\$ 2.657,86	R\$ 1.735,68	R\$ 2.772,96	R\$ 1.909,54	R\$ 3.031,95	R\$ 2.115,23	R\$ 3.332,67	R\$ 2.318,18
Indústria Mecânica	R\$ 3.036,04	R\$ 2.154,14	R\$ 3.303,07	R\$ 2.261,76	R\$ 3.600,28	R\$ 2.431,35	R\$ 3.753,46	R\$ 2.784,85
Total	R\$ 2.822,03	R\$ 1.869,31	R\$ 3.013,32	R\$ 2.048,65	R\$ 3.300,58	R\$ 2.248,21	R\$ 3.533,58	R\$ 2.497,64

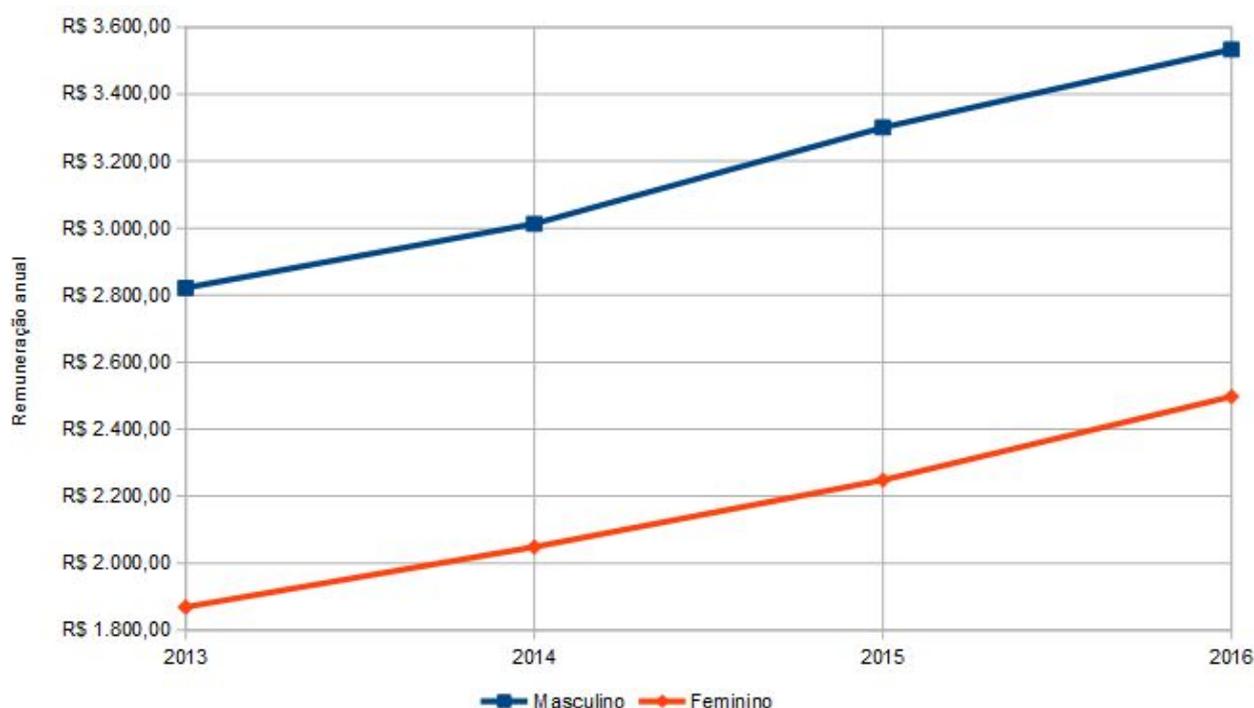
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 10 traz dados referentes aos salários médios recebidos por homens e mulheres nos subsetores das **Indústrias Metalúrgica e Mecânica** em Caxias, verifica-se que o salário médio recebido pelos homens, ao longo do período analisado, é substancialmente maior que o recebido pelas mulheres. Essa diferença chega a ser em torno de 30% no ano de 2016 para o subsetor metalúrgico. Para as mulheres, os salários são melhores no subsetor mecânico quando comparado ao metalúrgico.

A Figura 10 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres, estratificados por remuneração média anual.

Figura 10: Remuneração média, masculino e feminino (Caxias do Sul, 2013 a 2016)



A maioria das trabalhadoras formais nos subsetores analisados recebem em média 30% menos que os homens. Esse percentual é maior do que a remuneração média das mulheres nos demais setores econômicos.

A tabela 11 informa postos de trabalho por jornada de trabalho semanal.

Tabela 11: Postos de trabalho formais por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2013 a 2016)

IBGE Subsetor	Jornada de Trabalho	2013		2014		2015		2016	
		P. Fem.	Total Vínc.						
Indústria Metalúrgica	Total	28,9%	12.727	27,2%	11.733	27,0%	9.543	27,2%	8.523
	Até 12 horas	41,2%	17	47,4%	19	42,1%	19	47,1%	17
	13 a 15 horas	62,5%	8	50,0%	4	60,0%	5	100,0%	4
	16 a 20 horas	47,0%	83	41,6%	89	47,4%	57	50,0%	42
	21 a 30 horas	41,3%	225	39,6%	225	40,9%	171	49,1%	163
	31 a 40 horas	68,8%	221	71,9%	153	68,3%	161	70,3%	128
	41 a 44 horas	27,8%	12.173	26,2%	11.243	25,8%	9.130	25,9%	8.169
Indústria Mecânica	Total	19,9%	8.666	22,8%	9.168	23,1%	8.115	20,4%	7.118
	Até 12 horas	44,4%	9	80,0%	5	75,0%	4	28,6%	7
	13 a 15 horas	100,0%	2	75,0%	4	100,0%	2	100,0%	1
	16 a 20 horas	40,0%	45	43,1%	65	41,2%	51	44,1%	34
	21 a 30 horas	27,0%	148	31,3%	195	27,2%	151	33,6%	134
	31 a 40 horas	29,0%	31	46,7%	15	57,9%	19	43,8%	16
	41 a 44 horas	19,6%	8.431	22,3%	8.884	22,7%	7.888	19,9%	6.926
Total	Total	25,3%	21.393	25,3%	20.901	25,2%	17.658	24,1%	15.641
	Até 12 horas	42,3%	26	54,2%	24	47,8%	23	41,7%	24
	13 a 15 horas	70,0%	10	62,5%	8	71,4%	7	100,0%	5
	16 a 20 horas	44,5%	128	42,2%	154	44,4%	108	47,4%	76
	21 a 30 horas	35,7%	373	35,7%	420	34,5%	322	42,1%	297
	31 a 40 horas	63,9%	252	69,6%	168	67,2%	180	67,4%	144
	41 a 44 horas	24,5%	20.604	24,5%	20.127	24,4%	17.018	23,2%	15.095

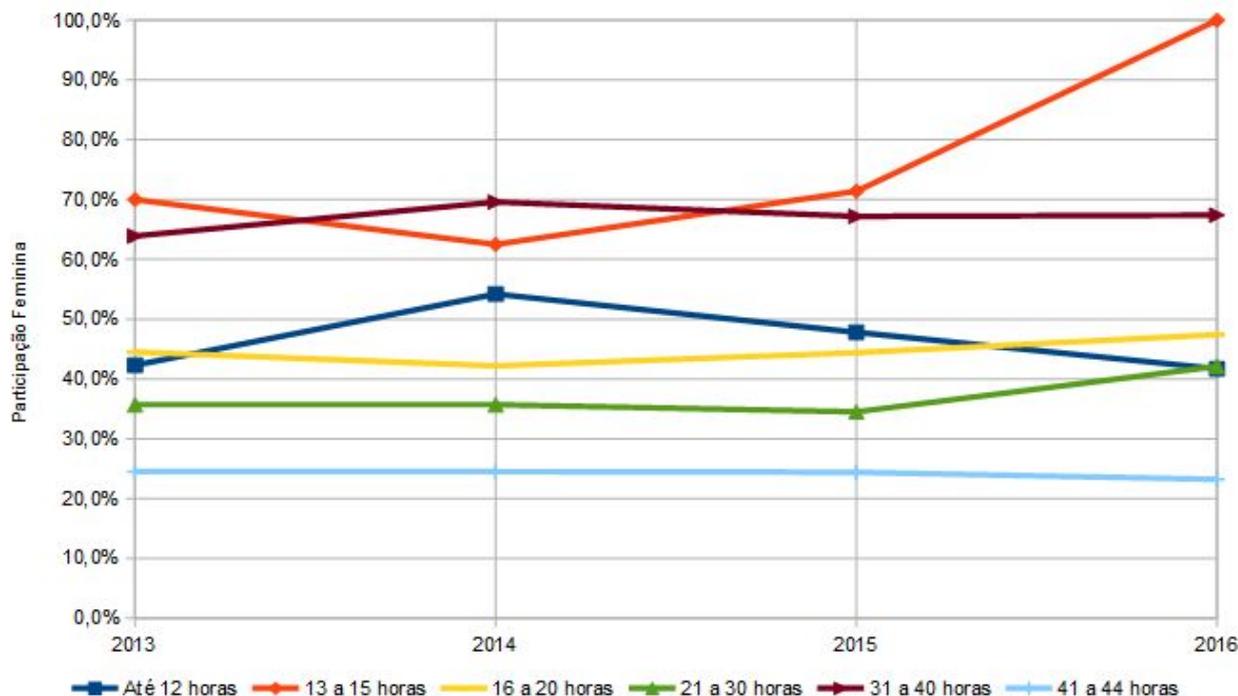
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE.

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela 11 informa que a maior parte das mulheres trabalhadoras do subsetor metalúrgico em Caxias do Sul, cumprem uma carga horária entre **31 a 40 horas** semanais. É possível verificar também, que na carga horária entre **13 a 15 horas** é predominante a presença feminina no ano de 2016, tanto na indústria metalúrgica, como na mecânica.

A Figura 11 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres por jornada de trabalho em horas semanais.

Figura 11: Proporção dos postos de trabalho femininos por jornada laboral em horas semanais (Caxias do Sul, 2013 a 2016)



A maioria das mulheres inserida no mercado de trabalho formal atua em uma jornada integral de **31 a 40 horas**, seguido pela jornada de **41 a 44 horas**.

3. Considerações finais

O boletim retrata uma tendência negativa no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul (que não foge à propensão nacional): as mulheres trabalhadoras costumam ter maior nível de escolaridade (participação de 60,2% na educação superior) mas essa escolaridade se contrapõe com o rendimento inferior ao dos homens (-22,3%).

Além da persistente diferença de salários entre os gêneros (segmentação vertical), a existência de setores tipicamente masculinos e femininos ainda é uma realidade (segmentação horizontal). No município, nota-se que as mulheres são maioria nos **Serviços** (58,4%), mas quase ausentes na **Construção Civil** (8,6%), por exemplo.

Observa-se que os papéis atribuídos socialmente para homens e mulheres têm grande influência no posicionamento desses segmentos no mundo do trabalho. Nessa dinâmica, as mulheres, tradicionalmente, acabam em posições subalternas [G].

Ao analisar a participação das mulheres nos subsetores das Indústrias Metalúrgicas e Mecânica observa-se que os mesmos ainda são predominantemente masculinos. Isso se reflete na remuneração da mulher nestes subsetores recebendo em torno de 30% menos que os homens, percentual maior que a média geral que é de 22,3%. Embora apresentem um

aumento no nível de escolaridade.

Conclui-se que é fundamental reconhecer que as mulheres nos subsetores analisados estão gradativamente aumentando a sua participação buscando a sua inserção nos setores historicamente ocupados por homens. Vale ressaltar a tendência de aumento da participação das mulheres nesses subsetores em virtude dos processos de automação que requerem maior qualificação e menos força física.

Referências

[A] ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

[BL] **CRESCER a participação das mulheres na indústria brasileira.** 2017. Disponível em: <<http://www.eurostec.com.br/blog/cresce-a-participacao-das-mulheres-na-industria-brasileira/>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

[G] GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.